

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Carla Gabriele da Silva NASCIMENTO¹; Karolayne Maria Silva Pontes AZEVEDO¹

1. Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (FAHESP/IESVAP)

Autor correspondente: karolpbs@live.com

Em 1549 foi fundada a primeira escola no Brasil Colônia sob a tutela da ordem jesuítica de Inácio de Loiola. Essa instituição era constituída de um espaço físico, discentes e docentes, e a interação resultava no aprendizado a partir do modelo educacional catequético presente até hoje no país. À época, o foco era um rigoroso ensino tradicional que primava pela conversão dos nativos ao catolicismo e o ensino da língua portuguesa para facilitar a comunicação, já que existiam mais de trezentos povos indígenas, cada qual com suas especificidades linguísticas e culturais. No ano de 2020, no entanto, devido a pandemia da Covid-19, nossa estrutura presencial de ensino – ainda fortemente pautada no modelo tradicional de ensino - precisou passar por mudanças profundas. Em razão do distanciamento social e do alto poder de contágio do vírus, a sala de aula deixou o espaço físico da escola e migrou para o ambiente virtual. Devido a desigualdade social, marca dos países em desenvolvimento, uma nova realidade virtual se consolidou e muitos alunos ficaram prejudicados, uma vez que nem todos dispõem dos recursos tecnológicos necessários para acessar os conteúdos. Destarte, nesse novo contexto, o meio tecnológico que deveria encurtar as distâncias, aumentou consideravelmente o espaço entre o aluno e o aprendizado. Dessa maneira, presente trabalho objetiva analisar e refletir sobre os efeitos da aplicação do ensino remoto emergencial, doravante denominado ERE, na rede pública, em especial na educação infantil. Pretende-se ainda, explanar um pouco sobre as dificuldades que envolvem o ERE e apontar a urgência dessas problemáticas. Este estudo foi realizado com base em pesquisa bibliográfica e coleta de dados por meio de entrevistas e depoimentos de profissionais da rede pública de ensino dos estados do Maranhão e Piauí. Em conversa com profissionais que atuam na educação infantil pública, tomamos conhecimento de inúmeras dificuldades que acompanham o ERE, entre elas se destacam: a incerteza do efetivo aprendizado, a falta de assistência familiar nas atividades e a escassez de recursos para a produção e transmissão das aulas remotas. As problemáticas



acima estão muito presentes no ERE e cada uma delas afeta de maneira particular os alunos. Devido a flexibilidade escolar e a ausência do espaço físico educacional decorrentes da situação de pandemia, muitos discentes acabam por abandonar as atividades escolares e se sentem desmotivados a continuar os estudos, acarretando um grande índice de evasão escolar. Isso ocorre porque a educação remota exige autonomia, disciplina e autogestão do aluno, que, na educação infantil, ainda não está cognitivamente preparado e com as competências e habilidades suficientes para esse modelo. Com efeito, nem todos têm recursos ou meios para manter este ritmo de estudos sozinhos. Observa-se, portanto, a necessidade de adequação do ERE no contexto social em que está situado. Para isso, é preciso que a modalidade implantada se baseie nas especificidades tanto do sistema remoto quanto do perfil do discente atendido por esta política educacional. Essas dificuldades precisam ser resolvidas, pois a pandemia tem gerado um impacto, sem precedentes, no desenvolvimento da educação infantil do país.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Ensino Remoto Emergencial. Educação Infantil.